



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS *CAMPUS* DE ERECHIM

**LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE MACHADINHO-RS**

ITAMAR GOMES DE AZEVEDO

ERECHIM

2021

ITAMAR GOMES DE AZEVEDO

**LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE MACHADINHO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para a obtenção grau de
Licenciado em Ciências Sociais da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

ERECHIM

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

ERS135- Km 72, 200 Caixa Postal 764,
CEP 997000-970
Telefone (54) 3321 7050
Erechim,RS.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Azevedo, Itamar Gomes de
Limites e possibilidades do ensino remoto emergencial
na rede pública estadual da escola de ensino médio de
Machadinho-RS / Itamar Gomes de Azevedo. -- 2021.
41 f.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, Erechim, RS, 2021.

1. Ensino remoto emergencial. I. Pereira, Thiago
Ingrassia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Itamar Gomes de Azevedo

Título: Limites e possibilidades do ensino remoto emergencial na rede pública estadual da escola de ensino médio de machadinho-RS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira (orientador - UFFS/Erechim)

Prof. Dr. Bernardo Caprara (UFFS/Erechim)

Prof^a Me. Rubia Samanta da Silva (Rede pública estadual do RS)

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar os limites e as possibilidades do ensino remoto emergencial no estudo de caso da escola estadual de ensino médio de Machadinho/RS. A busca por elementos que ajudem na contextualização do período vivenciado se remeteu à artigos científicos que falassem sobre o ensino remoto emergencial. Realizou-se um estudo de caso junto ao corpo docente que atua no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Castro Alves, com aplicação de questionário on-line buscou-se saber os impactos da pandemia da covid-19 na educação. Os dados coletados foram analisados observando que um dos fatores que implicam na realização do ensino remoto emergencial, através de aulas on-line, é a falta de equipamentos eletrônicos e o acesso a internet de qualidade, bem como a falta de comprometimento dos envolvidos, como é destacado pelos entrevistados.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Aulas on-line.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	08
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	08
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE.....	10
3 CONTEXTUALIZANDO O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO.....	12
3.1 PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO.....	17
3.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	19
3.3 ANÁLISE DO CONTEXTO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO À INTERNET QUE IMPLICAM NA REALIZAÇÃO DAS AULAS EMERGENCIAIS REMOTAS.....	21
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE – Questionário.....	39

1 INTRODUÇÃO

O impacto da pandemia covid-19, está afetando vários setores principalmente o da saúde, seguido da economia e não menos importante o da educação, assim como outros não mencionados, mas que sofrem com as mudanças que a pandemia forçou a sociedade tomar para que o vírus não se propagasse.

É em meio a essas mudanças e novas possibilidades, que o autor Boaventura de Sousa Santos (2020) faz a contextualização do impacto do vírus em nossa sociedade e como ele de certa forma ensina a nos reinventar enquanto sociedade e indivíduo. Segundo o autor, devemos buscar novas alternativas para o enfrentamento do que já está posto, mas pensar para o futuro onde poderão surgir novas pandemias.

Como já mencionado um dos setores que sofre com o impacto da pandemia no Brasil e no mundo está sendo o da educação, pois em meio a tantas mudanças que ocorreram para que o vírus não se propagasse, o fechamento das escolas e instituições de ensino foi uma alternativa recomendada pelas organizações de saúde.

Segundo o site da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS BRASIL, 2020) “Com o início da pandemia no Brasil, em março, estima-se que 44 milhões de estudantes ficaram longe das salas de aula.”. Esse fato tem impactos significativos na educação das crianças e adolescentes, além de ter que se adaptar a novas rotinas, a desigualdade social é um fator relevante, que a Organização Pan-Americana da Saúde destaca, “[...] Manter as escolas fechadas por muito tempo pode agravar ainda mais as desigualdades de aprendizagem no país, impactando em especial meninas e meninos em situação de vulnerabilidade”, Florence Bauer, representante do UNICEF no Brasil (OPAS,2020).

Para tentar amenizar os impactos na educação básica e superior, as aulas remotas emergências estão sendo uma opção encontrada pelas instituições de ensino. Segundo o site do Ministério da Educação na Seção III Do Planejamento Escolar (2020, p.3) no Art.5º prevê que a competência de organizar as atividades e cargas horárias a serem cumpridas, fica a encargo de cada instituição de ensino:

Art. 5º A normatização da reorganização do calendário escolar do ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública de todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual prevista na LDB, especialmente em seus arts. 22 a 28, 31, 34, 36, 36-D e 39, é de competência de cada sistema de ensino.

A reposição das atividades não presenciais, segundo o Ministério da Educação, será realizada por cada instituição de ensino, levando em consideração o seu contexto, sendo assim, deverá ser estabelecido pela instituição a possibilidade de reabertura ou fechamento das escolas de acordo com a realidade regional onde a instituição está localizada, levando em consideração o nível local de transmissão e a avaliação de risco (OPAS, 2020).

Com o aumento de contágio por covid-19 em todo o país, o Estado do Rio Grande do Sul, colocou as regiões do Estado na Bandeira preta e alerta de risco máximo de contaminação pelo vírus. Devido a esta classificação do Estado em bandeira preta, as aulas que iniciariam no mês de março de forma presencial, retornam devido às medidas de restrições, de modo remoto em toda Rede Estadual de Ensino, a partir do dia 8 de março (SEDUC, 2021).

A transposição das aulas presenciais para aulas remotas pegou os profissionais da educação de surpresa, pois não há uma estrutura pedagógica para trabalhar essa modalidade. Além de problemas curriculares, a falta de recursos são fatores implicantes no desenvolvimento dos procedimentos necessários para realização das atividades, levando em consideração que existe uma grande desigualdade de renda em nosso país e que uma grande parte da população não tem acesso de qualidade à internet. Segundo levantamentos do Ipea (2020, p.9) “a cerca de 6 milhões de estudantes sem acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G e que, por conseguinte, não teriam como atender em casa a atividades remotas de ensino-aprendizagem.”.

A desigualdade social dificulta o acesso à internet, por consequência remete aos professores pensarem diferentes formas de trabalhar o conteúdo para uma mesma turma, para quem tem acesso à internet e para quem não possui. Levando em consideração que em algumas regiões os estudantes são das áreas rurais e dependem de transporte público para o deslocamento até as escolas.

Segundo Borba (2020), as instituições tiveram que se reinventar para poder se adaptar ao contexto que se apresenta onde as aulas presenciais não podem ser realizadas, são vários os desafios, mas segundo o autor, o professor é o protagonista dessa mudança readaptando seus planos de ensino e sua dinâmica de aula para atuar de forma remota.

Considerando os professores da rede de ensino estadual, no caso da escola de ensino médio de Machadinho-RS, como “protagonistas”, que por consequência da pandemia estão precisando se adaptar a uma nova rotina de trabalho, será analisado como está ocorrendo o enfrentamento dos professores e alunos a essa nova maneira de ensinar e aprender, através do ensino emergencial remoto, elencando aspectos que ajudem a entender quais os limites e

possibilidades da aplicação de recursos tecnológicos na educação básica, e como essa maneira de ensinar a distância agrega na educação ou faz com que haja ainda mais desigualdades.

Analisando o contexto de desigualdade de acesso à internet da população brasileira, e a falta de um amparo mínimo de bases curriculares que atendam aos anseios dos profissionais da educação básica, para que os alunos possam ter acesso à educação em tempos de distanciamento social, é pertinente responder quais os limites e possibilidades do ensino remoto emergencial na Escola Estadual de Ensino Médio de Machadinho-RS?

Visando os acontecimentos atuais, como a pandemia, distanciamento social e ensino remoto, me faz refletir o fato de que o enfrentamento dessas dificuldades está modificando o mundo em que vivemos. Por mais que aos poucos retornemos a algumas normalidades, haverá marcas do que já enfrentamos até agora, é por esse motivo que devemos questionar a nossa realidade levantando aspectos que são pertinentes no meio sociológico e acadêmico, para entender uma nova forma de transmitir conhecimento que está colocando ainda mais em evidência as desigualdades que existem em nosso país.

O ensino remoto emergencial tem por base dar continuidade aos conteúdos programáticos do ensino presencial para que não haja perdas na educação, mas fica visível a falta de recursos para aplicação desta ferramenta, além de não possuir bases que ajudem os profissionais a garantir que a distribuição de conteúdos chegue de forma igual aos alunos.

O estudo realizado tem por objetivo analisar quais os impactos do ensino remoto emergencial na educação da rede pública estadual de ensino médio de Machadinho-RS, bem como as desigualdades de acesso a internet, investigando quais procedimentos estão sendo realizados para garantir que o ensino remoto chegue por igual a todos os alunos, observando os impactos da pandemia no ensino e aprendizagem na educação pública de nível médio, levando em consideração a análise do contexto das desigualdades de acesso à internet que implicam na realização das aulas remotas.

Para buscar entender a realidade enfrentada por professores e alunos nesse período de pandemia, e as implicações que o isolamento social vem causando no ensino devido ao fechamento parcial ou total das escolas, será realizada uma pesquisa exploratória com levantamento de fontes e dados pertinentes ao desenvolvimento do trabalho. (Gil 2008).

A pesquisa contará com duas fases, sendo a primeira de levantamentos de fontes bibliográficas que ajudem a entender o contexto vivenciado, fazendo aproximação do tema trabalhado com a sociologia da educação, na segunda fase contará com análise do estudo de caso que foi desenvolvido com os professores que trabalham com o ensino médio na escola estadual da cidade de Machadinho/RS.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Devido o fato do tema da pesquisa ser um acontecimento recente, sem muitos levantamentos científicos sobre o caso, a pesquisa irá se desenvolver de forma exploratória, segundo Gil (2008, p.27), “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”.

Primeiramente será desenvolvido um levantamento bibliográfico sobre o assunto utilizando de fontes de interesse para a realização da pesquisa, que segundo Gil (2008) pode ser fontes bibliográficas como livros, além de outras fontes como: obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo. Como o contexto vivenciado durante a realização do trabalho é de distanciamento social e de restrições em ambientes públicos (bibliotecas, entre outros) que são lugares habituais para a realização de uma pesquisa bibliográfica com mais êxito, utilizou-se da plataforma Google para buscar materiais para realização da pesquisa, também foram de extrema importância materiais disponibilizados pelo professor orientador.

Buscaram-se artigos científicos e publicações que tratassem sobre a pandemia da covid-19 e os seus reflexos na educação, procurando sempre a aproximação com o tema da pesquisa sobre qual seria o impacto da pandemia da covid-19 na educação da rede pública estadual do Estado do Rio Grande do Sul no estudo de caso da escola estadual de ensino médio de Machadinho/RS.

Realizada a investigação bibliográfica de forma exploratória, passa para a segunda fase do trabalho, o desenvolvimento do estudo de caso da escola estadual de ensino médio de Machadinho/RS, tendo os professores que trabalham com o ensino médio, como objeto de análise, vai se investigar através de questionário on-line quais os limites e as possibilidades do ensino emergencial remoto. A definição e a delimitação do método de pesquisa se caracterizam como estudo de caso pelos seguintes fatores segundo Gil (2002):

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p.54).

O estudo de caso a ser desenvolvido será realizado através de entrevista estruturada e observação simples, segundo Gil (2008) o estudo de caso pode se utilizar de várias técnicas para obtenção e coleta de dados, será de relativa importância à entrevista estruturada por possuir a possibilidade da aplicação de questionário, que segundo Gil (2008) pode conter questões abertas e fechadas. Devido os protocolos de distanciamento social, a entrevista estruturada se desenvolverá através de recursos digitais que segundo Faleiros (2006) “Com o acesso crescente à internet em todo o mundo, as pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados, preferida pela maioria dos sujeitos dos estudos.” (FALEIROS et al, 2006), o questionário será on-line, auto aplicável com questões abertas e fechadas totalizando nove questões que serão formuladas na plataforma google forms e enviadas através de whatsapp fornecido pela direção para os 16 professores que trabalham com o ensino médio na escola.

O questionário foi repassado para a direção da escola, que fez o envio para os professores através do whatsapp, devido o número de professores que trabalham com o ensino médio não ser numeroso, cabe à busca censitária sendo enviado o questionário aos 16 professores, que trabalham com o ensino médio na escola.

As questões são pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, tendo como principais assuntos o andamento das aulas remotas, dificuldades encontradas pelos professores, assim como relevância da aplicabilidade dos meios tecnológicos na educação. O estudo ficou delimitado aos professores do ensino médio devido o fato da formação do concluinte ser remetida a trabalhar nessa área específica da educação básica, mas não se remetendo somente a ela podendo atuar em outras áreas.

As observações simples serão desenvolvidas de forma espontânea, segundo Gil (2008, p.101), “Por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem.” as observações simples são realizadas de forma informal através da manutenção de contato entre o pesquisador e o objeto de estudo, no caso a escola e seus professores.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

A paralisação das aulas presenciais, devido à pandemia da covid-19 ocasionou no fechamento de várias escolas em todo o país, entre elas se destaca a escola Estadual de Ensino Médio Castro Alves, localizada na cidade de Machadinho/RS. A escola estadual se encontra dentro do perímetro urbano da cidade, sendo que há mais duas escolas estaduais localizadas no interior do município, mas apenas a escola da sede possui ensino médio.

Por ser a única escola que possui o ensino médio na cidade, a escola estadual tem envolvimento direto com a comunidade em geral, sendo que o município conta com aproximadamente cinco mil habitantes. Segundo o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola é preciso olhar para o contexto social, onde a escola está inserida para que junto à comunidade, consigam desenvolver as demandas sociais.

“A escola recebe uma média anual de quatrocentos e cinquenta educandos distribuídos entre todo o Ensino Fundamental e Médio nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo que a maior concentração de educandos no turno da manhã [...]” (PPP,2020,p.13). É destacado ainda que a grande maioria dos alunos são proveniente da zona rural, que dependem de transporte escolar para o seu deslocamento até a escola. Segundo o PPP da escola, os mesmos são “oriundos de famílias de classe média e média baixa”, a escola coloca ainda que os alunos de menor poder aquisitivo contam com auxílio de programas sociais municipais, estaduais e federais.

É percebido também pela comunidade escolar que os alunos da área urbana recebem maior influência dos meios de comunicação e inovações tecnológicas, que segundo o PPP (2020) faz com que a escola considere estes aspectos no seu fazer pedagógico criando “regras” e “limites” que segundo a mesma “[...] favoreçam o bom andamento da instituição e garantam o êxito de projetos pedagógicos influenciando assim, diretamente na melhoria da aprendizagem.” (p.13).

A escola faz alguns apontamentos de modo geral dos contextos sociais e econômicos que influenciam no desenvolvimento da escolarização no município de Machadinho/RS, nosso interesse se apresenta devido à pandemia da covid-19, que está afetando os sistemas escolares, com o fechamento total ou parcial das escolas durante o período de isolamento social que acarretou no desenvolvimento das aulas emergenciais remota para dar sequência aos conteúdos pragmáticos, para evitar um atraso educacional.

Devido o período de isolamento social a Escola Estadual de Ensino Médio Castro Alves permaneceu fechada respeitando as orientações dos órgãos públicos, passando a ser

administrada internamente. Após perceber que as aulas não retornariam de imediato como se previa, professores passaram a enviar aos alunos atividades impressas, retiradas pelos pais na escola ou enviadas através de grupos de whatsapp.

Com a diminuição dos casos de covid-19 no município abriu a possibilidade de atendimento de um número reduzido de aluno, passando a atender na parte da tarde, alunos da cidade que sentiam mais dificuldades em acompanhar as aulas à distância. Os alunos do interior como dependem de transporte escolar o retorno foi mais gradual.

Com muita cautela, com todos os cuidados necessários e observando o aumento ou a diminuição dos casos de covid-19 no município e região, foram retomadas de forma parcial as atividades escolares, sendo divididos em partes os alunos que frequentariam as aulas presenciais, também houve a redução da carga horária. Os alunos que dependem de transporte escolar eram divididos por comunidade, sendo feito um sistema de rodízio para evitar aglomerações, cada semana era a vez de uma parcela de alunos irem até a escola sendo facultativo para aqueles que não se sentiam seguros com o retorno.

Os que permaneciam em casa continuavam recebendo atividades impressas e atividades enviadas por meios eletrônicos, assim se mesclava aulas presenciais com aulas on-line para tentar atender todos os alunos da rede estadual. Segundo orientações da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2020) as escolas estaduais passariam a implementar o sistema híbrido de ensino, passando a ter aulas presenciais e on-line remotas.

Com o avanço da vacinação no Estado e nos municípios e com a diminuição dos casos de covid-19, a E.E.E.M Castro Alves retoma as atividades normais, havendo aulas presenciais em todos os turnos, tomando todos os cuidados necessários para que a aulas presenciais aconteçam de forma segura, respeitando todos protocolos sanitários.

Os fatos mencionados acima foram coletados de forma informal através de observações simples e conversas com os envolvidos no processo de aprendizagem de forma direta ou indiretamente, não sendo mencionadas datas precisas dos fatos ocorridos pelos informantes. Como o trabalho tem o devido fim de analisar os impactos da covid-19 na educação, foi realizado um estudo de caso com os professores que trabalham com o ensino médio na E.E.E.M Castro Alves para buscar informações junto ao corpo docente de quais seriam os limites e as possibilidades do ensino emergencial remoto no contexto de Machadinho/RS.

3 CONTEXTUALIZANDO O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO

Desde o surgimento da Covid-19 no Brasil, vários Estados adotaram medidas de restrições para tentar combater a proliferação do vírus, uma dessas medidas adotadas é o distanciamento social, que implica no fechamento e na paralisação de algumas atividades para evitar aglomerações, um fator que ajuda na diminuição da transmissão do vírus. A paralisação de algumas atividades entendidas pelos governantes como não essenciais está afetando vários setores que impactam diretamente a sociedade. Sendo a educação um dos setores que vem sofrendo com os impactos da pandemia pela paralisação das atividades.

Com o fechamento de alguns estabelecimentos comerciais, instituições de ensino entre outros, devido à pandemia, se ouve falar muito em “crise”, no setor financeiro, na saúde pública, na educação, mas segundo Santos (2020) essa situação de crise vem se arrastando por anos, a pandemia é apenas um agravante das crises já existentes decorrentes do capitalismo. Nas palavras de Santos (2020):

Por outro lado, quando a crise é passageira, ela deve ser explicada pelos factores que a provocam. Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica tudo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. (SANTOS, 2020, P.5)

Se por um lado a pandemia da covid-19 está colocando em prova crises que já são decorrentes do processo do capitalismo, ela também esta apontando para que a sociedade se reinvente buscando novas alternativas:

“A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI” (SANTOS, 2020, p.29).

É buscando novas alternativas para tentar amenizar os impactos da pandemia na educação, que aulas remotas estão sendo desenvolvidas, tentando evitar que haja uma crise ainda maior no sistema educacional. A solução encontrada foi dar sequência aos trabalhos desenvolvidos em salas de aulas através de ferramentas tecnológicas. Segundo Costa et al. (2020, p.73, apud BACICH; NETO; TREVISANI, 2015) “Com o auxílio das tecnologias digitais, a escola se requalifica como local de produção, significação e compartilhamento de

saberes [...]”. A educação tem papel fundamental na construção do indivíduo, desde que nascemos estamos em constante aprendizagem:

Desse modo, é papel da educação capacitar o homem não no sentido de apenas prepará-lo para uma existência e a sua preservação no ser, mas também no sentido de valorizar o humano diante de uma realidade concreta. A relação dialética que se estabelece a partir desses domínios tem dois elementos necessários: a realidade, enquanto o homem está situado em seu meio; e a capacidade do homem de pensar a própria realidade. Assim, tal homem se faz ser histórico, social e datado que perpassa por um contexto determinado, do qual e no qual ele produz seu modo de existir, ao mesmo tempo que produz seu conhecimento, suas relações sociais e seus valores culturais. (FILHO, 2011, p.46)

É através das nossas relações sociais, que aprendemos a conviver em sociedade, essa maneira não deixa de ser uma forma de educação, destacada por Alberto Tosi Rodrigues (2011) em seu livro Sociologia da Educação, quando interagimos com outros indivíduos, estamos estabelecendo relações sociais, que não só nos faz pertencente aquele meio social, mas criamos o que Durkheim vai chamar de consciência coletiva. Um grupo de estudantes, por exemplo, que compartilham o mesmo meio social, no caso a escola, por mais que cada um usufrua da sua individualidade é naquele determinado lugar que o indivíduo, no caso o estudante, vai se reconhecer e vai ser reconhecido como tal. É a partir da consciência coletiva que ele vai se tornar parte integrante da coletividade, pois eles compartilham do mesmo meio moral (conjunto de regras, crenças e valores). (RODRIGUES, 2011).

Se para Rodrigues (2011), segundo a teoria de Durkheim, a educação não é apenas a educação escolar, ela é a maneira como somos ensinados desde pequenos a conviver em sociedade, através de crenças, valores e regras, então o que nos interessa aqui discutir é como a escolarização se apresenta. Se convivendo em sociedade estamos sendo educados o tempo todo por um conjunto de regras que já estão postas, a escolarização vai preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, ou para a emancipação.

Segundo Rodrigues (2011) para Marx, educação é uma das maneiras que o sistema capitalista possui de dominação sobre as classes exploradas. O Estado deveria garantir uma escolarização de qualidade, que ao mesmo tempo em que o ensino prepara o indivíduo para o trabalho, ele deveria proporcionar a sua emancipação. Porém, isso só era possível dentro do tal sonhado comunismo, pois no sistema capitalista o Estado está a “serviço” do capitalista. Ele que deveria ser a ruptura com a opressão e a desigualdade, se torna promovedor de desigualdades.

Para Santos (2020) no capitalismo neoliberal, o Estado está sujeito à lógica do mercado, com a privatização de serviços sociais, o que incapacita o Estado a responder as demandas sociais, isso ficou evidente com a pandemia da covid-19. Segundo Parecer do Ministério da Educação (2020, p.1), “Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando entre elas, à suspensão das atividades escolares.” que são entendidas como não essências.

Como a paralização das atividades escolares se coloca em risco a “[...] Educação formal como instrumento para a formação capaz de desenvolver os potenciais de cada estudante e de prepará-lo para a vida em sociedade, com destaque para o trabalho.” (BARONE 2020, p.48). O autor demonstra preocupação com a inserção profissional dos estudantes ao mercado de trabalho, pois os atrasos causados pela pandemia afeta diretamente a formação profissional e social dos indivíduos.

Para evitar esse atraso educacional, às aulas estão retornando de forma remota, o que coloca os profissionais da educação na difícil tarefa de dar sequência no ano letivo, de uma forma que eles não foram profissionalmente preparados para trabalhar. Segundo Borba (2020) as instituições tiveram que se reinventar, para poder se adaptar ao contexto que se apresenta onde as aulas presenciais não podem ser realizadas, são vários os desafios, mas segundo o autor, o professor é o protagonista dessa mudança, readaptando seus planos de ensino e sua dinâmica de aula para atuar de forma remota.

Segundo Parecer do Ministério da Educação (2020), cabe a cada instituição de ensino a reorganização do calendário escolar, desde que seja cumprida a carga horária mínima exigida por lei, assegurando “[...] que se preserve o padrão de qualidade previsto no inciso IX do artigo 3º da LDB e no inciso VII do artigo 206 da Constituição Federal” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, P.6).

A Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul organizou orientações à rede pública estadual de educação para implantação do modelo híbrido de ensino 2021. Segundo o documento o modelo híbrido tem o intuito de:

[...] possibilitar que os estudantes construam trajetórias de aprendizagem mediadas pelos docentes durante o período de isolamento social, apresentando propostas para atendimento da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, priorizando a qualidade e a redução das desigualdades socioeconômicas, raciais e de gênero, entre outras, que possam ser agravadas nesse contexto. (SEDUC, 2021, p.12)

Segundo Costa et al. (2020), o Ensino híbrido é uma metodologia emergente que mescla aprendizagem online, com o aprendizado tradicional de forma presencial se tornando uma alternativa de ensino. Segundo os autores, o ensino híbrido deve ser uma complementação da aprendizagem, indo além do que é ensinado em sala de aula, rompendo com estruturas onde só se aprende dentro de quatro paredes, não deixando é claro de ter o amparo do professor, observando as mudanças, proporcionando um ensino inovador, considerando o aluno como indivíduo autônomo havendo uma troca de ensinamentos, onde o aluno aprende com o professor, ao mesmo tempo em que o professor é capaz de observar e compreender as necessidades do aluno.

Se analisarmos o que foi mencionado acima, onde partimos da ideia de inovar o ensino, através do ensino híbrido, sem considerar as desigualdades econômicas e sociais existentes em nosso país, a educação tenderia a se apresentar como Nogueira, Nogueira (2002) apresenta na visão de Bourdieu, que a escola seria uma forma de ampliar as desigualdades entre as classes sociais, havendo o privilégio das classes dominantes.

Para os autores, segundo Bourdieu, as classes dominantes seriam privilegiadas de um capital cultural e econômico, o que atribuiria na desigualdade de ensino quando comparada com classes menos favorecidas. Para Bourdieu, as escolas partiriam da ideia de igualdade entres os alunos sem levar em consideração o contexto de desigualdades entres as classes sociais, o que para o autor colocaria as classe dominantes em vantagem, pois eles já possuiriam uma bagagem cultural. Segundo Nogueira, Nogueira (2002):

Mais concretamente, Bourdieu observa que a comunicação pedagógica, tal como realizada tradicionalmente na escola, exige implicitamente, para o seu pleno aproveitamento, o domínio prévio de um conjunto de habilidades e referências culturais e lingüísticas que apenas os membros das classes mais cultivadas possuiriam. Os professores transmitiriam sua mensagem igualmente a todos os alunos como se todos tivessem os mesmos instrumentos de decodificação. Esses instrumentos seriam possuídos, no entanto, apenas por aqueles que têm a cultura escolar como cultura familiar, e que já são, assim, iniciados nos conteúdos e na linguagem utilizada no mundo escolar. (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2002, P.30)

Se observarmos o contexto das aulas emergenciais na modalidade remota, vai de encontro com o que é argumentado por Bourdieu, pois muitas vezes se parte da perspectiva que todos os alunos e seus familiares e até mesmo os professores, tendem a ter habilidades e acesso as tecnologias necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto, que em muitos casos isso não ocorre, o que colocaria o ensino de forma desigual para os alunos, que de certa forma privilegiaria quem já está inserido no meio digital.

O argumento de Carvalho (2020) quando se refere à distinção entre a rede pública e privada de ensino, vai de encontro com a teoria de Bourdieu, que as classes dominantes teriam mais vantagens sobre as outras por deterem de meios culturais e econômicos, o que facilitaria o aprendizado, o que colocaria os alunos da rede pública (geralmente classes menos favorecidas cultural e economicamente) em desigualdade, por muitos não possuírem acesso à internet e a computadores. O que seria uma realidade diferente no ensino privado:

Na rede privada, a infraestrutura de acesso dos estudantes ao ensino remoto não foi propriamente uma barreira a vencer. Ao contrário: escolas com recursos tecnológicos deficitários puderam se beneficiar do acesso das famílias à internet e aos seus próprios computadores, retirando das instituições de ensino a responsabilidade por eventuais sobrecargas às suas frágeis redes de dados. Vencido o problema da distribuição das aulas remotas, as escolas privadas também se beneficiaram da existência de plataformas e aplicativos gratuitos. Isso acabou implicando certa “igualdade de condições” na rede privada, e a diferenciação entre suas escolas, quando houve, se deveu exclusivamente à qualidade de professores e gestores educacionais que souberam ir além da simples digitalização da aula tradicional. (CARVALHO, 2020, P.12-13)

Não cabe a esse trabalho a análise entre ensino privado e público, mas o contexto que se apresenta o ensino no país, onde o fator econômico afeta diretamente a educação, fazendo com que classe de baixa renda possuam dificuldades em ter acesso de qualidade ao ensino nesse período de pandemia, o que implicará em um atraso educacional.

Para Costin (2020, p.8), “há um grande risco de um aumento expressivo de desigualdades educacionais e de agravamento geral da crise de aprendizagem” devido à pandemia da covid-19, que implicou no fechamento das escolas, ocasionando que alunos de todas as redes de ensino ficassem sem ter aulas presenciais.

Não é de agora que os sistemas escolares estão ameaçados a entrarem em colapso, em todo o processo histórico houve momentos de acessão do ensino e o seu declínio por falta de políticas públicas que atendessem as demandas sociais e rompessem com o domínio do sistema capitalista sobre o Estado.

Segundo Bourdieu e Passeron (2014), os sistemas de ensino tendem a reproduzir a cultura das classes dominantes, prevalecendo o domínio sobre as classes dominadas, ficando explícito quando analisamos o contexto histórico do ensino, onde é notória a separação entre a mão de obra e a classe intelectual.

3.1 PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO

Vejamos alguns aspectos históricos, que vão de encontro com o que é argumentado no capítulo anterior sobre o ensino e como ele se apresenta no cenário brasileiro. Segundo Canário (2008, p.74), “O nascimento histórico dos modernos sistemas escolares ocorre no processo de transição das sociedades de Antigo Regime para as modernas sociedades industriais, fundadas no capitalismo liberal e num sistema de Estados-Nação [...]”. O capitalismo abriu portas para implantação de políticas públicas, possibilitando que a oferta educativa se expandisse a camadas da sociedade que antes não possuíam acesso, o que ficou marcado como à “explosão escolar”. Segundo o autor, é um reflexo do processo de democratização do acesso à escola, que se remete a passagem de uma escola elitista para uma escola de massas. Segundo o mesmo, no início dos anos setenta com o choque petrolífero, o que seria uma promessa de progresso, passa a ser um diagnóstico da crise na educação.

A promessa de ascensão social através da educação, fez com que houvesse uma grande procura pelos sistemas educacionais, o que segundo Canário (2008) cabe à sociologia investigar as mudanças que ocorrem na sociedade:

A investigação sociológica encarregou-se de demonstrar a inexistência, quer de uma relação de linearidade entre as oportunidades educativas e as oportunidades sociais, quer de uma relação linear entre democratização do ensino e um acréscimo de mobilidade social ascendente. O efeito conjugado da expansão dos sistemas escolares e das mutações no mundo do trabalho tende a acentuar a discrepância entre o aumento da produção de diplomas pela escola e a rarefação de empregos correspondentes. É esta evolução, da qual decorre um processo de desvalorização dos diplomas escolares, que permite falar da passagem de um “tempo de promessas” para um “tempo de incertezas”. (CANÁRIO,2008,p.73)

No Brasil, o surgimento das escolas não se apresenta de forma diferenciada, tendo o papel de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, fazendo a distinção da força produtiva e da intelectual. Segundo Ramos e Heinsfeld (2017), o ensino médio se inicia no período colonial com a educação jesuíta. No período imperial conforme as autoras, o ensino vai ser designado como ensino secundário, mas sendo na década de 1930 com Getúlio Vargas que o ensino secundário ganha ênfase, com a reforma de campos por meio do Decreto nº 19.890/1931. Segundo as autoras:

[...] a Reforma Campos propôs romper com o caráter propedêutico do ensino secundário de formação para o ensino superior com a implantação do ensino comercial (técnico-profissionalizante). No entanto, esse ensino profissionalizante não dava acesso ao nível superior, ficando, dessa forma, destinado apenas “às

massas”. O ensino propedêutico permanecia, portanto, restrito à elite, que podia se dedicar apenas aos estudos. Consagra-se a dualidade do sistema de ensino. A educação acompanhava o modelo econômico de desenvolvimento da indústria nacional e também o vertiginoso crescimento urbano. Era necessário qualificar a mão de obra trabalhadora e formar a elite responsável por conduzir o país. (Ramos, Heinsfeld, 2017,p.18287)

A partir dos anos 30 o ensino médio passa por várias reformulações, passando do ensino secundário, para o ensino médio como é conhecido hoje.

Com a redemocratização após o final do período ditatorial, houve a promulgação da Constituição de 1988 trazendo transformações políticas, econômicas e sociais. Na educação, é possível perceber os longos debates que se instauraram e que deram origem, em 1996, à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei nº 9.394/1996. Com a nova LDB, o ensino médio passa a ser legalmente uma competência dos estados. (Ramos, Heinsfeld, 2017,p.18289)

Mas segundo Ramos e Heinsfeld (2017), somente em 2009 que o ensino médio passa a ser obrigatório na educação brasileira por intermédio da Emenda Constitucional nº 59/2009, mas que segundo as mesmas, não garante a universalização do ensino nem a democratização. Na análise das autoras “A Reforma do Ensino Médio através da Lei nº 13.415/2017, aparenta não contemplar a diversificação do conhecimento para o preparo dos jovens brasileiros.” (Ramos, Heinsfeld, 2017,p.18298), segundo as autoras a lei se mostra limitada nas suas potencialidades.

Com base neste pequeno relato histórico do ensino médio no Brasil, é relevante destacar a importância do estudo da sociologia da educação para o entendimento da realidade social do nosso país, quando falamos nas desigualdades na educação. Segundo Rodrigues (2011, p.09) “A educação é o elemento da vida social responsável pela organização da experiência dos indivíduos na vida cotidiana, pelo desenvolvimento de sua personalidade e pela garantia da sobrevivência e do funcionamento das próprias coletividades humanas.”.

Cabe ao sociólogo, investigar a realidade em que está inserido procurando problematizar o seu contexto, é nesse intuito que Pereira (2016) procura problematizar a escola pública, buscando elementos que nos ajude a entender o contexto da educação. Segundo Pereira (2016), a escola se hegemonizou ao longo do século XX, “As relações da escola com os aspectos econômicos, políticos e culturais da sociedade ocidental vão demarcar um percurso de progressiva “massificação”, buscando atender as necessidades capitalistas em expansão.” (p.136).

Apesar da massificação do ensino, a escolarização não é uma forma de promover igualdade social e tão pouco econômica, pois segundo os argumentos usados pelo autor existe

uma dualidade no ensino, uma escola pensada para as classes menos favorecidas e uma escola com alto rigor intelectual.

Essa “escola dual”, do acolhimento social para os pobres e do conhecimento para os ricos (LIBÂNEO, 2012), contribuiu para reproduzir no âmbito do sistema escolar as clivagens do sistema social, ratificando uma das premissas da tradição reprodutivista em educação, qual seja, as desigualdades sociais se desdobram em desigualdades escolares (BOURDIEU; PASSERON, 2008). (PEREIRA, 2016, p.136).

Para o autor quando se fala em educação popular, se remete imediatamente a educação de massas, fazendo uma afirmação da existência da diferenciação de uma classe social. Ele relata ainda, que o papel da escola pública é de se opor contra as desigualdades construídas dentro dos sistemas escolares como forma de resistência, lutando pela emancipação do indivíduo e pela garantia de educação de qualidade, distribuída de forma igualitária a todos.

Com a pandemia da covid-19, as escolas públicas vêm sofrendo com os impactos causados pelo fechamento e a paralisação das atividades, atendendo os protocolos de distanciamento social e sanitários, fazendo com que as escolas tenham que se adaptar a novas metodologias de ensino para poder continuar trabalhando.

O ensino remoto emergencial é uma das medidas adotadas pelas instituições de ensino, para que não haja um atraso ainda maior na educação, o que não impacta somente o aprendizado, mas também a vida social e econômica dos indivíduos. Por esse motivo que é tão importante em tempos de crise buscar “novas alternativas” como destaca Santos (2020), não ficando presos somente em nossa área de conforto, é preciso buscar novas soluções repensando nossa forma de ensinar.

3.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Como estamos falando em novas formas de se trabalhar educação escolar nesse contexto pandêmico, é importante fazer um breve esclarecimento das peculiaridades do ensino emergencial remoto, por mais que o mesmo se utilize de ambientes virtuais, ele está muito longe de ser uma modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Com o fechamento das escolas devido a pandemia da covid-19, foi preciso adaptar as aulas presenciais para o formato de ensino emergencial remoto que segundo Charczuk (2020) gera uma falsa dicotomia entre ensino presencial, EaD e ensino remoto, para autora é preciso diferenciar essas três formas de ensinar, não cometendo o equívoco, que somente, a forma presencial de ensinar é válida e garantidora de aprendizagem.

Como mencionado acima, é preciso fazer a diferenciação do ensino remoto emergencial e o Ensino a Distância (EaD), pois é comum fazermos a referência do ensino remoto como se fosse uma modalidade do EaD, por possuírem algumas semelhanças. Segundo Charczuk (2020), o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, pois é apenas a transposição das aulas presenciais para o formato remoto:

[...] o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos. Ainda, no caso do ensino remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas. (Charczuk, 2020, p.5)

Diferente do ensino remoto emergencial, que pegou os professores que trabalham de forma presencial de surpresa, o Ensino a Distância é constituído por uma estrutura pedagógica com profissionais treinados para trabalhar essa forma de ensino, há todo um desenvolvimento metodológico e didático, que engloba o ensino a distância fazendo dele uma forma de ensino que vem ganhando cada vez mais espaço na educação.

Uma clássica definição de EaD é apresentada por Moore e Kearsley (2007), os quais destacam que, além do uso de tecnologias e da temporalidade diferenciada do processo, um curso é considerado como EaD quando existe a presença de professores e alunos que se encontram em um espaço virtual (predominantemente) organizado a partir de pressupostos didático-pedagógicos propostos para tal fim, que orientam a proposição de atividades e sua avaliação subsequente. (Charczuk, 2020, p.4)

É importante levar em consideração que os professores que atuam de forma presencial nas redes de ensino, não possuem um treinamento profissional para trabalhar com o ensino remoto, segundo Borba (2020, p.36) “Foram os professores que tiveram que repensar seus planos de ensino, suas dinâmicas de aula, para um ambiente remoto.” para o autor, não é um processo fácil, o professor precisa de muita ajuda para encontrar a melhor maneira de se trabalhar, pois não existe algo pronto por onde possa ter base, cabe o professor encontrar alternativas.

Outro fator importante que se faz a diferenciação do ensino remoto emergencial do EaD é o acesso a internet, pois um estudante que opta por ingressar num curso à distância,

precisa necessariamente ter um bom acesso à internet para a realização das atividades e para ter acesso as aulas virtuais. O que não ocorre no ensino emergencial remoto.

3.3 ANÁLISE DO CONTEXTO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO À INTERNET QUE IMPLICAM NA REALIZAÇÃO DAS AULAS EMERGENCIAIS REMOTAS

Não é um fato recente que a internet e as tecnologias digitais ganharam o mundo e cada vez mais estão presentes em nosso cotidiano fazendo parte do nosso trabalho, da nossa educação e do nosso lazer, passamos à viver conectados por cabos e aparelhos eletrônicos. O que é uma coisa incrível, tornando a vida um tanto mais fácil pela praticidade do acesso à informação e a cultura, também coloca amostra as desigualdades econômicas e sociais existentes.

As mudanças e os fenômenos ocasionados pelo processo de informatização intensificam o processo de globalização e atingem os diversos níveis da sociedade, produzindo várias alterações: desde os sistemas econômicos voltados para o mercado até os comportamentos, o modo de consumo, a percepção do mundo e da realidade e, principalmente, o modo de conhecer e aprender. (FILHO, 2011, p.43).

Com a pandemia da covid-19, o uso da internet e de aparelhos eletrônicos passou a ser uma das principais alternativas encontradas para que as medidas de distanciamento social fossem possíveis, empresas permitiram que seus funcionários trabalhassem de casa, foi empregado o uso de tele consulta na área da saúde. Na educação o ensino remoto emergencial foi umas das alternativas para dar sequência as aulas presenciais.

Segundo TIC (2021), estamos vivendo um período onde as tecnologias da informação e da comunicação vem ganhando cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas, com o aumento do uso de Inteligência Artificial (IA) por vários setores como saúde, educação e cultura. Por esse motivo é justificável “um esforço permanente no acompanhamento do desdobramento dos efeitos tecnológicos em aspectos econômicos e sociais.” TIC (2021, p.14).

Devido o período pandêmico que estamos vivendo, cabe a análise do contexto das desigualdades de acesso à internet que implicam na realização das aulas remotas, segundo TIC (2021):

A emergência sanitária gerada pela pandemia provocou o fechamento das escolas em todo o território nacional, com grandes impactos ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. As medidas de distanciamento e as aulas ministradas de forma remota transferiram a sala de aula para os domicílios de

estudantes e professores, enquanto os recursos digitais passaram a ser os principais meios de interação entre as escolas e as famílias. (TIC covid-19,2021, p.80).

O Painel TIC COVID-19 (2021) investigou as aplicações das tecnologias da informação e da comunicação durante a pandemia da covid-19, a pesquisa buscou:

Em um cenário em que atividades como trabalho, ensino e mesmo acesso a programas sociais emergenciais passaram a acontecer de maneira predominantemente remota, é fundamental medir os hábitos dos usuários de Internet e compreender como tem se comportado a relação desses indivíduos com a rede. (TIC covid-19,2021, p.17).

A pesquisa TIC COVID-19 (2021) tem como objetivo a coleta de informações sobre o uso da internet durante a pandemia da covid-19, a pesquisa foi realizada no período de junho a setembro de 2020, abrangendo áreas da saúde, economia, educação e cultura, os dados coletados relevam uma intensificação no uso da internet, também revela a desigualdade de acesso à internet quando se observa as classes sociais mais vulneráveis.

Nosso interesse se volta para área da educação, buscando dados no Painel TIC COVID-19, que são pertinentes para análise do contexto de desigualdade de acesso à internet que afetam diretamente a implantação do ensino emergencial remoto. Segundo Painel TIC COVID-19 (2021), 85% dos entrevistados usuários de internet com 16 anos ou mais que frequentam o ensino médio responderam que acompanharam aulas ou atividades remotas ofertadas pelas escolas. A pesquisa buscou saber também as principais barreiras para acompanhamento das aulas ou atividades remotas, revelando que 36% destacam a falta ou a baixa qualidade da internet (TIC COVID-19, 2021).

Segundo levantamentos do Ipea (2020, p.9), “a cerca de 6 milhões de estudantes sem acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G e que, por conseguinte, não teriam como atender em casa a atividades remotas de ensino-aprendizagem.”. Esses dados remetem a um número muito alto de estudantes que não teriam condições de participar das aulas ou atividades on-line durante o isolamento social, o que acarreta não só no atraso nos estudos, mas também o abandono por parte do aluno por não se sentir motivado a dar sequência aos estudos pós-pandemia, aumentando ainda mais a evasão escolar.

A falta de internet não é o único fator que implica no acompanhamento das aulas on-line, existe também a falta de equipamento eletrônico, que faz com que os estudantes não possuam ou que tenham que compartilhar o mesmo dispositivo com outros membros da família. Segundo o painel TIC COVID-19 (2021), “As desigualdades de acesso dos

estudantes a dispositivos conectados são marcantes: três quartos dos usuários de Internet com 16 anos ou mais das classes DE (74%) acessavam a rede exclusivamente pelo telefone celular [...]” (p.86).

A pesquisa revela a falta de equipamentos eletrônicos, como notebooks e computadores de mesas nas classes de baixa renda, o que dificultaria aos estudantes o acesso e a realização de atividades on-line, se utilizando apenas de aparelhos celulares para o acompanhamento das mesmas. Para Carvalho (2020), o isolamento social devido à pandemia, tratou de expor as desigualdades sociais existentes em nosso país onde “Milhões de estudantes não dispõem de acesso doméstico à internet.” (p.12). Quando possuem acesso e equipamentos como aparelhos celulares compartilham com outros membros de suas famílias. “Disponer de computador e internet para a realização de estudos é uma realidade para poucos estudantes brasileiros.” (CAVALHO,2020, p.12).

Tanto o acesso à internet como a falta de aparelhos eletrônicos, são fatores impactantes para o desenvolvimento das aulas emergenciais remotas, pois estamos falando de um sistema que necessariamente depende de vários elementos para sua aplicabilidade, e que em muitos casos não fazem parte da realidade das famílias brasileiras. Mas não foram somente os alunos que sentiram os impactos da pandemia por não dispor de equipamentos eletrônicos e acesso de qualidade à internet, para o acompanhamento das atividades remotas, muitos professores foram surpreendidos como destaca Andrade et.al (2020):

Professores/as foram atropelados/as nesse processo, pois de uma hora para outra precisaram aprender a lidar com as tecnologias de forma distinta do seu, até então, habitual modo de fazer a educação, ou seja, de estratégias usadas, ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, para o exercício cotidiano da docência. Além disso, os/as docentes precisaram ocupar suas casas como espaços de salas de aulas, usando recursos próprios para a efetivação das atividades remotas.

Além da falta de acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, nos deparamos com a dificuldade de lidar com esses dispositivos. Para os mais jovens que já estão inseridos nos meios digitais, muitos teriam facilidade de lidar com equipamentos eletrônicos para a realização das atividades remotas. Já no caso de muitos professores, que não estão acostumados com essas tecnologias, alguns teriam dificuldade em mexer com aparelhos eletrônicos, tendo que aprender a manusear computadores e aparelhos celulares tornando exaustivo o trabalho dos professores.

Os professores além de prepararem suas aulas normalmente, teriam que disponibilizar de mais tempo para aprender mexer em aplicativos e fazer o manuseio de aparelhos eletrônicos que necessitam de um maior conhecimento prático.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para dar sequência à metodologia proposta no início do trabalho, serão analisados os dados coletados através do questionário on-line, que o mesmo encontra-se anexado em apêndice. Como proposto no início do trabalho, foi realizado um estudo de caso com os professores do ensino médio da escola de machadinho/RS, tendo por tema o impacto da pandemia COVID-19 na educação, com o objetivo de analisar quais os impactos do ensino remoto emergencial na educação da rede pública estadual de ensino médio de Machadinho-RS, bem como as desigualdades de acesso à internet.

O estudo de caso se desenvolveu através da aplicação de questionário on-line auto aplicável, contendo oito questões objetivas e uma questão descritiva. Procurou esclarecer todos os cuidados éticos que a pesquisa possui, mencionando que a pesquisa é para fins acadêmicos e que dados pessoais e nomes não serão divulgados.

O questionário foi enviado para direção da escola através de whatsapp, que se encarregou de fazer o envio aos 16 professores que trabalham com o ensino médio na escola. Do total de professores mencionado acima, 13 professores responderam o questionário on-line que ficou em aberto por todo mês julho/2021, para o envio de respostas, sendo que a maior parte das respostas foram enviadas na primeira semana da aplicação.

O questionário on-line tem como objetivo buscar elementos que ajudem a entender como está sendo desenvolvido o ensino emergencial remoto na escola estadual de ensino médio nesse período de restrições e de distanciamento social devido pandemia da covid-19.

Como primeira questão objetiva a ser levantada, perguntou-se quais eram as dificuldades que os professores percebiam nos alunos em relação às aulas emergências remotas, podendo ser assinalada mais que uma alternativa, obtendo como respostas: dificuldades no acesso à internet (61,5%), não possuem aparelhos eletrônicos (notebook, celulares entre outros) (15,4%), dificuldade em acessar o conteúdo (23,1%), desigualdade de renda e social (30,8%), dificuldade em se organizar (92,3%), não possuem um ambiente adequado onde possam estudar (15,4%) e não sabe (7,7%).

Pode-se constatar que os professores percebem que os alunos estão tendo dificuldades no acesso à internet, segundo o painel TIC COVID-19 (2021), as principais barreiras dos estudantes brasileiros para o acompanhamento das aulas ou atividades remotas é a falta ou a baixa qualidade de internet, também se destaca o alto índice percebido pelos professores de alunos que não conseguem se organizar para manter uma rotina de trabalho como eram acostumados a ter nas aulas presenciais.

A falta do ambiente escolar coloca amostra, que o meio social escolar afeta diretamente na aprendizagem, pois quando o indivíduo está inserido em um ambiente onde ele se reconhece como pertencente ao meio, ele consegue criar uma consciência coletiva (Durkheim), onde ele vai poder desenvolver junto à coletividade toda a sua experiência como estudante, compartilhando do mesmo conjunto de regras, crenças e valores. (RODRIGUES, 2011).

A desigualdade de renda e social, também é um fator relevante segundo os professores que dificultaria no desenvolvimento das aulas remotas emergenciais. A falta de internet coloca em desvantagens educacionais os indivíduos de classe menos favorecidas, pois não conseguiriam acompanhar as aulas on-line por não possuírem acesso à internet em casa. Sendo assim a escola teria que diferenciar quem tem acesso à internet de quem não possui, pensando duas formas de trabalhar o conteúdo para uma mesma turma.

Levando em consideração que em algumas regiões os estudantes são das áreas rurais e depende de transporte público para o deslocamento até as escolas, o que dificulta o acesso aos conteúdos impressos. Segundo o painel TIC COVID-19 (2021), 25% dos estudantes brasileiros de classes sociais de baixa renda teriam dificuldade no acesso a materiais de estudos. Observando o contexto social da Escola E.E.M Castro Alves, onde a escola destaca que uma grande parte do seu público é proveniente da área rural, de baixa renda e dependem de transporte escolar, conseqüentemente não conseguiriam acessar os materiais impressos, devido ao deslocamento até a escola.

Quando perguntado aos professores como está sendo a reação dos alunos diante dessa nova forma de aula on-line devido à pandemia, 46,2% dos professores responderam que os alunos não demonstram interesse nas aulas on-line, sendo que 46,2% dos professores responderam que os alunos acessam as aulas on-line, mais não participam das aulas e apenas 7,7% dos professores responderam que não acessam as aulas on-line.

Considerando que os alunos estão fora do seu ambiente naturalizado chamado escola, coloca aprova que o ensino remoto emergencial não se torna um atrativo para os alunos, pois são vários fatores externos que fazem com que se perca o foco nos estudos. A falta de um ambiente controlado pode afetar no desenvolvimento dos estudantes na hora de participar das aulas on-line emergenciais. Não podemos cometer o equívoco de comparar as aulas emergenciais remotas com o Ensino a Distância.

O Ensino a Distância é constituído por uma estrutura pedagógica com profissionais treinados para trabalhar essa forma de ensino, há todo um desenvolvimento metodológico e didático que engloba o ensino a distância o tornando atrativo para o estudante que cursa essa

modalidade, pois ele está ciente do seu comprometimento com seus estudos, diferente do ensino remoto emergencial, que pegou os professores que trabalham de forma presencial de surpresa, tendo que adaptar suas aulas presenciais para aulas on-line.

Segundo Filho (2011), no ensino a distância existe uma dicotomia física entre professor e aluno, mesmo eles estando no mesmo ambiente virtual, não quer dizer que exista uma relação entre eles, “não basta codificar um conjunto de saberes em ambientes virtuais para que se estabeleça uma relação pedagógica de ensino, mas que é necessário, também, estabelecer, sistematizar e organizar metodologias e didáticas específicas para a interação dos envolvidos no processo, a saber, professor e aluno.” (FILHO, 2011, p.42).

Já é um desafio para os professores que trabalham em salas de aulas com 40 alunos fazer com que eles mantenham atenção no conteúdo que está sendo trabalhado dispondo de um ambiente controlado, imagine esse professor tendo que competir com tudo que pode desviar atenção de um adolescente durante uma aula on-line. O fato é esses alunos não possuem maturidade suficiente para que por conta própria se organizem para dar sequência aos seus estudos mantendo o foco nas aulas on-line emergenciais. O que não ocorre com um indivíduo que resolve por conta própria cursar um curso na modalidade à distância, ele está ciente do seu comprometimento e do seu envolvimento com aquele ambiente de trabalho.

Tanto alunos como professores que trabalham presencialmente não estão familiarizados com o ambiente virtual onde existe uma aproximação, mas ao mesmo tempo uma separação física, tornando essa relação mecânica onde o aluno precisa ficar aquele determinado tempo na frente do computador ou do aparelho celular ouvindo o professor que está do outro lado falando sobre um assunto que muitas vezes não desperta a curiosidade do aluno, fazendo com que ele se distraia com outras coisas. O professor não tem como prever isso, pelo fato do aluno não possuir um dispositivo que o professor possa visualiza-lo e quando possui não se utiliza, deixando a câmera do computador ou do celular desligado para que não possa ser visualizado.

O ambiente virtual oportuniza aproximação de quem está distante geograficamente, fazendo com que pessoas possam se comunicar à distância sem precisar se deslocar, mas ao mesmo tempo em que à aproximação, ele cria um afastamento entre as pessoas, pois em uma teleconferência não tem como o professor perceber a reação dos alunos, pois existe o distanciamento físico que impede que professor e aluno interajam através de outros elementos além da comunicação verbal.

Essa falta de outros elementos da comunicação como signos e símbolos faz com que se deixe de notar pelo professor se o aluno está realmente aprendendo o que ele está falando,

deixando de avaliar o seu comportamento, avaliando apenas através da aplicação de perguntas e respostas formuladas. Perde-se muito a interação entre professor e aluno e entre alunos fazendo com que não haja um envolvimento entre os integrantes diminuindo as relações que esse determinado grupo pode a vir desenvolver.

Para medir esse envolvimento dos alunos com as aulas emergenciais remotas, foi questionado qual seria o percentual de alunos que acessam as aulas emergenciais remotas obtendo o seguinte resultado, 38,5% dos professores responderam que 80% dos alunos acessam as aulas remotas on-line, 15,4% dos professores afirmam que 30% acessam as aulas, 15,4% dos professores responderam que menos de 30% participam das aulas remotas. Foi obtido um resultado 7,7% para questões de 100%, 60%, 50%, e não sabe.

O envolvimento dos alunos com as aulas remotas emergenciais pode estar relacionado a diversos fatores que fazem com que eles não participem das aulas on-line. Um desses fatores já destacado aqui é o acesso à internet de qualidade ou a falta dela, outros fatores que podem estar relacionados é a falta de equipamentos eletrônicos como aparelhos celulares com acesso a rede, computadores e notebooks, que em muitos casos são inexistentes e quando possuem são compartilhados entre vários membros da família se tornando inacessível para todos ao mesmo tempo.

Se pararmos para pensar no mundo em que vivemos onde as tecnologias fazem parte do nosso dia a dia, é inconcebível aceitar que ainda existam indivíduos que não possuam acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, mas a pandemia da covid-19 expôs a desigualdade social e econômica que é uma realidade mascarada em nosso país. Por esse motivo, é necessário que façamos uma avaliação do contexto que se apresenta em cada região do nosso país para a aplicabilidade do ensino remoto emergencial considerando o contexto social e econômico da nossa comunidade avaliando cada caso com suas respectivas peculiaridades.

Considerando o cenário pandêmico que se apresenta foi questionado de que maneira os professores estavam desenvolvendo as aulas remotas emergenciais, obtendo 100% das respostas que estavam trabalhando no sistema híbrido, com aulas presenciais e on-line.

É importante ressaltar que durante realização da pesquisa e a aplicação do questionário, a Escola E.E.M Castro Alves passou por diversos períodos já destacados no início do trabalho, assim quando aplicado o questionário, os professores que trabalham com o ensino médio já estavam desenvolvendo atividades no sistema híbrido de ensino.

Segundo Costa et al. (2020), o Ensino híbrido é uma metodologia emergente que mescla aprendizagem online com o aprendizado tradicional de forma presencial se tornando uma alternativa de ensino. Conforme a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do

Sul, as aulas foram suspensas no estado a partir do dia 23 de março 2020, sendo após esse período de suspensão, retomado as atividades de forma híbrida. Para um retorno seguro foi organizado orientações à rede pública estadual de educação para implantação do modelo híbrido de ensino em 2021.

Cada instituição de ensino é responsável pela organização e retomada das atividades de forma segura, respeitando as regras do distanciamento social e os protocolos sanitários, segundo SEDUC (2021). Conforme a mesma, os professores são responsáveis pela organização dos conteúdos programáticos. Considerando os desafios impostos aos professores que trabalham de forma presencial, que estão adaptando os conteúdos para o formato emergencial remoto com aulas on-line, foi questionado quais seriam as dificuldades enfrentadas pelos professores na transposição do ensino presencial para aulas remotas emergenciais, obteve as seguintes repostas dos professores: 7,7% responderam ter dificuldade ao acesso à internet, sendo 7,7% respectivo para as duas repostas não possuir um ambiente favorável para preparação das aulas e falta de recursos e materiais (aparelhos eletrônicos entre outros). Foi obtido 15,4% para as repostas, dificuldade em mexer com aparelhos eletrônicos (Notebook, celulares, tablets entre outros) e (15,4%) falta de apoio pela secretaria de educação e órgãos do governo. As repostas que obtiveram o maior número de professores que assinalaram a questão foram “não possuir bases curriculares para trabalhar essa modalidade de ensino” com 46,2% e “não estou tendo nenhuma dificuldade” 30,8%.

Como já mencionado acima, o ensino emergencial remoto é uma forma de dar sequência às aulas presenciais de forma on-line, contendo certa semelhança com o ensino à distância, sendo que o mesmo requer uma maior complexidade, mesmo havendo alguns aspectos parecidos. Os professores que atuam de forma presencial não teriam formação ou preparo para trabalhar de forma EaD, o que acaba dificultando o trabalho dos professores.

Os professores tiveram que adaptar sua rotina de trabalho tornando suas casas em salas de aulas para poder continuar trabalhando durante a pandemia, esse fato é destacado por Andrade et al (2020), quando as autoras falam sobre o enfrentamento entre ser professora e mãe durante a pandemia da covid-19, elas colocam os anseios em “[...] “dar conta” dos conteúdos de uma matriz curricular prevista para ser desenvolvida de forma presencial.”(p.3) que agora teria que ser trabalhada de forma on-line.

Quando perguntado aos professores quais seriam os pontos que eles sentem mais dificuldade na realização das aulas remotas, se obteve as seguintes repostas: dificuldade de acesso à internet de qualidade (15,4%), transpor as aulas presenciais para aulas remotas (69,2%), falta de materiais que ajudem na realização das aulas remotas (23,1%), falta de

conhecimento na área de informática (23,1%). Enquanto alguns professores apontam que sentem dificuldades na realização das aulas emergências remotas, outros colocam que não estão tendo dificuldade com o mesmo, sendo que (15,4%) não está tendo dificuldade com nenhuma das opções que foi listada anteriormente. Não obteve resposta à alternativa a falta de um ambiente adequado para realização do seu trabalho.

O acesso à internet de qualidade aparece como um dos fatores, que já foram mencionados anteriormente neste trabalho, que não afeta somente alunos, mas também os professores, por vários fatores que podem estar relacionados com sua aquisição ou a disponibilidade desse recurso.

É importante levar em consideração que os professores que atuam de forma presencial nas redes de ensino, não possuem um treinamento profissional para trabalhar com o ensino remoto emergencial. Segundo Borba (2020, p.36), “Foram os professores que tiveram que repensar seus planos de ensino, suas dinâmicas de aula, para um ambiente remoto.”. Para o autor não é um processo fácil, o professor precisa de muita ajuda para encontrar a melhor maneira de se trabalhar, pois não existe algo pronto por onde possa ter base, cabe o professor encontrar alternativas.

Para Andrade et al (2020), dentre as dificuldades enfrentadas pelos professores se destaca “[...] a falta de capacitação para o uso das ferramentas digitais que, para maioria dos/as professores/as, se deu de forma solitária e/ou com auxílio de colegas.” (p.8). As autoras ressaltam como impacto do trabalho docente:

[...] a utilização de recursos próprios para o desenvolvimento das atividades, tais como os dispêndios com energia elétrica, incrementos em planos de internet, a aquisição de equipamentos próprios para a elaboração das aulas e a transformação de suas casas em ambiente de sala aula são, na maior parte das vezes, empreendimentos pessoais. (ANDRADE et al, 2020, p.8).

Segundo o plano político pedagógico da escola Estadual de Ensino Médio Castro Alves (2020), os organizadores destacam como desmotivação profissional a falta do reconhecimento do trabalho docente, com a baixa remuneração dos profissionais da educação estadual do Rio Grande do Sul.

Quando questionado aos professores se para o desenvolvimento das aulas remotas emergenciais, foi disponibilizado algum equipamento eletrônico para professores e alunos, para auxiliar nas aulas on-line, as resposta dos mesmos foram: 7,7% responderam que sim, para professores e alunos, 84,6% respondeu somente para os professores e 7,7% assinalaram

que não foi disponibilizado nenhum tipo de equipamento. As alternativas somente para os alunos e não sabe, não foram assinaladas.

As respostas acima provam a incapacidade dos governos em tempos de crises de garantir os direitos sociais dos cidadãos brasileiros, deixando as classes mais vulneráveis desamparadas, sem disponibilizar equipamentos para os alunos para que eles possam acessar as aulas on-line, sem dar importância se o ensino vai ser realmente igual a todos, o que acarreta no aumento das desigualdades sociais.

Para Marx, segundo Rodrigues (2011), a educação é uma das maneiras que o sistema capitalista possui de dominação sobre as classes exploradas, tendo o Estado como garantidor dessa dominação através de direitos sociais e da massificação do ensino, fazendo com que as massas sociais não se rebelem contra as classes dominantes.

Apesar da massificação do ensino, a escolarização não é uma forma de promover igualdade social e tão pouco econômica, segundo PEREIRA (2016), existe uma dualidade no ensino, uma escola pensada para as classes, o que é afirmado por Bourdieu e Passeron (2014) que os sistemas escolares são uma forma de reprodução da cultura dominante, ou seja, por mais que as escolas criem a ilusão de neutralidade, elas vão reforçar as relações de forças existentes na sociedade.

Foi perguntado para os professores na opinião deles devido à pandemia da covid-19, quais elementos impactam diretamente na educação, como resposta obteve-se: o aumento na evasão escolar (61,5%), atraso na aprendizagem (84,6%), aumento nas desigualdades (38,5%), perdas nas interações entre alunos (61,5%) e não haverá nenhum impacto, não obteve nenhuma resposta.

As repostas assinaladas pelos professores reforçam o argumento de que não é de agora com a pandemia da covid-19, mais em todo o processo histórico do ensino que as classes sociais mais vulneráveis sofrem os impactos sociais devido às crises, como Santos (2020) coloca que a crise na educação não é devido à pandemia ela já vem há tempos, a pandemia só coloca à prova o que os governos vêm tentando esconder, que em nosso país se valoriza muito pouco o ensino, cultivando a reprodução da cultura dominante (Bourdieu, Passeron, 2014), onde quem detém de capital econômico e cultural, estuda e quem não possui trabalha pra sobreviver.

Segundo o painel TIC COVID-19 (2021), 56% dos entrevistados dos usuários de internet com 16 anos o mais, responderam que tiveram a necessidade de buscar emprego, sendo um dos principais motivos para não acompanhar as atividades remotas ofertadas pelas

instituições de ensino, seguido por “Precisar cuidar da casa, dos irmãos, filhos ou de outros parentes (48%)” (TIC COVID-19, 2021, P.85).

A Escola de Ensino Médio Castro Alves (2020) faz a análise do contexto social da cidade de Machadinho/RS, em seu plano político pedagógico, afirmando que a principal preocupação da escola é o abandono escolar por alunos que trabalham meio turno informalmente ou de forma formal. A escola destaca ainda que esse aluno que trabalha se sente desmotivado a dar sequência nos estudos o que acarreta no aumento da evasão escolar.

Conseqüentemente o não acompanhamento das aulas remotas está refletido na resposta dos professores, quando eles colocam que pandemia da covid-19 vai gerar um atraso na educação e um aumento na evasão escolar pelo fato de jovens terem que deixarem de estudar para ajudar a complementar a renda familiar, aumentando não só a desigualdade social, mas promovendo uma desigualdade educacional, onde jovens não conseguem se quer concluir o ensino médio.

Como última questão a ser analisada, foi questionado aos professores se na opinião deles as aulas on-line poderão ser utilizadas futuramente como ferramenta na educação básica para agregar no ensino? Dos 13 professores que responderam o questionário apenas um não respondeu a pergunta descritiva, sendo que os outros 12 professores afirmam que “sim” que as aulas on-line poderão ser utilizadas futuramente como ferramenta na educação básica para agregar no ensino.

Além de afirmarem que sim, alguns professores justificaram suas repostas: “Na minha opinião pode ser usada sim, mas tem que procurar mais estratégias para despertar o interesse e participação dos alunos.” destaca o/a professor/a, revelando o que foi questionado anteriormente que não há um interesse por parte do aluno por diversos fatores que podem estar relacionados a falta de reconhecimento, não identificando essa ferramenta pedagógica como uma forma de transmissão de conhecimento.

Pois a falta de um ambiente preparado, onde o aluno possa identificar como pertencente aquele lugar faz toda a diferença na hora do aprendizado, os alunos já estão acostumados com o ambiente escolar onde eles se identificam como estudantes e se reconhecem como tal, desenvolvendo o que Durkheim denomina como “consciência coletiva”. A escola desenvolve um conjunto de regras e valores, onde esse indivíduo se encontra inserido desenvolvendo toda sua coletividade através da interação com colegas e professores, mas de uma hora para outra, esse indivíduo não pode mais frequentar esse lugar habitual, se restringindo somente ao ambiente familiar onde existe outro conjunto de crenças e valores que são aplicados na coletividade familiar, fazendo com que haja um conflito no

desenvolvimento das aulas emergenciais remotas, por não haver um lugar pré-determinado onde esse indivíduo se reconheça como pertencente e possa junto à coletividade desenvolver todo o seu potencial como um ser social.

É destacado pelos entrevistados, a falta de comprometimento dos alunos e seus receptivos responsáveis deixando somente a encargo da escola o papel da educação, não havendo uma interação entre pais e professores, isso fica visível na fala do/a professor/a: “Se tivermos o comprometimento de alunos, pais ou responsáveis, as coisas até poderão andar dentro da normalidade, senão, nos sentimos desamparados.” O que é reafirmado por outro entrevistado “quando os estudantes e familiares conscientizarem-se que a educação pode acontecer com o uso dessas ferramentas e comprometerem-se com a mesma.”.

Nesse período de isolamento social, as atividades escolares passaram a ser acompanhadas pelos pais ou responsáveis dos alunos cabendo a eles o acompanhamento e ajuda necessária para a realização das atividades escolares durante a pandemia da covid-19 onde as aulas presenciais estavam suspensas, fazendo com que houvesse uma sobrecarga nos pais dos alunos, por além de trabalharem terem que ajudarem nas tarefas que antes as crianças desenvolviam na escola.

Essa inversão do ambiente escolar impactou na rotina familiar brasileira de uma hora pra outra os pais passaram a ser responsáveis pela escolarização dos filhos o que fez com que houvesse um jogo de quem é a “responsabilidade pela educação”, os pais julgam que a responsabilidades da educação cabe à escola. De fato a escolarização como compreendemos se apresenta no ambiente escolar, mas não é apenas responsabilidade da escola de educar as crianças, cabe aos pais e a sociedade a educação informal do indivíduo.

Para Bourdieu e Passeron (2014), a educação formal se dá dentro do ambiente escolar através da inculcação, mas ela se apresenta também no contexto social e familiar através da cultura. Segundo os autores, o indivíduo quando ingressa no sistema escolar ele traz consigo uma bagagem cultural, que foi construída dentro do contexto social e familiar, aonde esse indivíduo encontra-se inserido. De certa maneira esse indivíduo está sendo educado conforme as regras e costumes desse grupo social. Mesmo sendo de forma informal a educação recebida através do grupo social será parte integrante desse indivíduo, que vão expressar para outros ambientes sociais. Sendo assim cabe aos pais e responsáveis pelos alunos ajudar na construção desse ser social, não deixando a escola desamparada, reforçando a importância da educação, e o papel que ela tem na vida social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um novo contexto social e educacional, aprendendo uma nova maneira de nos relacionarmos enquanto membros de um sistema social que vinha em colapso. De uma hora pra outra fomos feitos de reféns, ficando presos nas nossas próprias casas, tendo que reaprender a vivenciar um contexto que até então não se dava a devida importância. Como Santos (2020) intitula no seu livro “A Cruel Pedagogia do Vírus”, a pandemia da covid-19 tratou de nos ensinar uma nova maneira de se relacionarmos, nos reinventando, buscando novas alternativas para o contexto que se apresenta.

Dentro desse triste contexto, onde pessoas perderam a vida devido ao vírus, precisamos nos reinventar buscando alternativas para o desconhecido. Uma dessas alternativas encontradas foi o isolamento social para que o vírus não se propagasse, o que acarretou na paralisação de algumas atividades entendidas como não essenciais, gerando um forte impacto econômico e social, afetando a todos os indivíduos direta ou indiretamente, aumentando ainda mais as crises decorrentes do sistema capitalista.

Entre os sistemas que vem enfrentando “crises” decorrentes de um Estado que está a serviços dos monopólios capitalistas, se encontra o sistema educacional brasileiro que devido à pandemia da covid-19 teve que paralisar as atividades presenciais, correndo o risco de aumentar ainda mais a desigualdade educacional do nosso país. Para tentar evitar esse aumento que se desenvolveu o sistema de ensino remoto emergencial, para que durante o período de isolamento social os estudantes não ficassem sem desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, diminuindo possíveis atrasos na escolarização de crianças e adolescentes de todos os níveis escolares.

O desafio estava posto, basta saber se os desafiados estão preparados para enfrentá-los! Segundo Borba (2020) foram os professores que tiveram que reinventar, buscando alternativas, se adaptando ao novo contexto que se apresenta onde as aulas presenciais estavam suspensas, passando a ser administradas no formato remoto. Mas não foram somente os professores que sofreram os impactos da pandemia, os estudantes também são os maiores prejudicados nesse contexto.

Temos que considerar que infelizmente vivemos em um país onde a desigualdade social é alarmante, o que implica na implantação de um sistema de ensino a distância, mesmo que seja em caráter emergencial, mas que requer elementos básicos que muitas famílias brasileiras não tem condições de atender, devido a precariedade econômica e social.

O ensino remoto emergencial tem como objetivo dar sequência as atividades presenciais de forma on-line, que acarreta aos estudantes que eles possuam elementos fundamentais para a sua aplicação, como a disposição de um aparelho eletrônico (celulares, notebooks, computadores de mesa entre outros) além é claro de um razoável a bom acesso a internet, o que está muito distante da realidade de muitas famílias.

Como vivemos em país com grande diversidade cultural e social, é preciso olhar para o contexto de cada região procurando analisar cada caso com suas respectivas possibilidades. No contexto apresentado no estudo de caso da escola estadual de Machadinho/RS, foi possível observar os limites e possibilidades do ensino remoto emergencial na rede pública estadual, com o auxílio da aplicação do questionário on-line possibilitou buscar elementos que nos ajudam a entender o impacto da pandemia da covid-19 na educação estadual do Rio Grande do Sul.

Fica evidente que um dos fatores que impactam no desenvolvimento das aulas emergências remotas no formato on-line é o acesso à internet e aparelhos eletrônicos que possibilitem a aplicação da mesma, devido a grande desigualdade econômica e social existente em nosso país, fazendo com que haja desigualdade de acesso à internet.

Outro fator relevante é a incapacidade dos governantes e do Estado de garantir uma educação igualitária, disponibilizando de ferramentas para que alunos e professores possam trabalhar garantindo assim o direito à educação dos cidadãos brasileiros, disponibilizando de equipamentos aos alunos mais vulneráveis, que são oprimidos pelo sistema capitalista. Fica claro também que esse sistema (ensino remoto) não é viável se não houver o comprometimento de todas as partes envolvidas, precisa-se amadurecer a consciência de que a educação é uma das partes importante para o desenvolvimento pleno da sociedade, que sem ela somos predestinados a parecer em um sistema de classes dominantes que produzem seres inanimados, incapazes de pensarem sua própria realidade, sendo usados de marionetes pelo capitalismo.

Esse trabalho por ser de caráter exploratório, não aborda o tema de forma exaustiva, há muito ainda para explorar sobre o assunto, podendo ser considerado o ponta pé inicial para uma série de discussões e complementações do tema aqui abordado, ficando em aberto para possíveis contradições de ideias e argumentos, que vão de encontro ou sejam divergentes ao assunto, por ser um trabalho acadêmico que pode despertar novas investigações sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. M. et al. **Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e150120, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1501/591>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BARONE, Paulo M. V. B. Três questões para repensar o Brasil. In: COSTIN, Claudia [et al.]. **A escola na pandemia** [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus / 1. ed. -- Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020, p. 44-49. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BORBA, Gustavo Severo de. A transformação no ensino superior não está na tecnologia, está nos professores. In: COSTIN, Claudia [et al.]. **A escola na pandemia** [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus / 1. ed. -- Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020, p. 34-38. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Tradução de Reynaldo Bairão. Revisão de Pedro Benjamin e Ana Maria Baeta. 7. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014 p.275.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **Parecer CNE/CP 05/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário oficial da União, Brasília, DF, p. 24. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Resolução n° 02/2020. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 11 dezembro 2020, seção 1 p. 52-55. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 mar. 2021.

BRASIL, IPEA. **Nota técnica n° 88 de agosto 2020.** Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561&Itemid=9. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Reabertura segura das escolas deve ser prioridade', alertam UNICEF, UNESCO e OPAS/OMS.** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6283:reabertura-segura-das-escolas-deve-ser-prioridade-alertam-unicef-unesco-e-opas-oms&Itemid=812. Acesso em: 12 mar.2021.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19.** 2020. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52682/OPASWBRACOV1920112_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 13 mar. 2021.

COSTA, Alan Ricardo [et al.]. **Paulo freire hoje na cibercultura**. 1 ed. Porto Alegre, Cirkula, 2020, p. 100.

COSTIN, Claudia. Desafios da Educação no Brasil após a COVID19. In: COSTIN, Claudia [et al.]. **A escola na pandemia** [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus / 1. ed. -- Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020, p. 07-10. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CARVALHO, Mônica Timm de. Desafios da gestão educacional no pós-pandemia. In: COSTIN, Claudia [et al.]. **A escola na pandemia** [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus / 1. ed. -- Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020, p. 11-14. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020, p.20. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v45n4/2175-6236-edreal-45-04-e109145.pdf>. Acesso em 10/05/2020.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES. **Projeto político pedagógico: 2020**. Machadinho, 2020, p.56.

FALEIROS, Fabiana. et al. Uso de questionários online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2016; 25(4):e3880014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxk7LT78W3JBTdpjf/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FILHO, Porfírio Amarilla. **Educação A Distância: Uma Abordagem Metodológica E Didática A Partir Dos Ambientes Virtuais**. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 02, p. 47-72, ago. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** . 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2008

PEREIRA, Thiago, Ingrassia. Ensino de Sociologia e Educação Popular: Problematizando a Escola Pública. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 18, p. 133-149,17nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/10818/7635>. Acesso em: 06/05/2021.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 78, Abril. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RAMOS, Flávia Regina Oliveira; HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Solón. **Reforma do Ensino Médio de 2017 (Lei Nº 13.415/2017): Um Estímulo à Visão Utilitarista do Conhecimento.** Educere XIII Congresso de Educação. 2017, p.18284-18300. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24107_11975.pdf. Acesso em: 03/05/2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de educação. **Orientações À Rede Pública Estadual De Educação Do Rio Grande Do Sul Para O Modelo Híbrido De Ensino 2021.** Porto Alegre, 2021.p.76.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de educação. **Calendário Escolar 2021 começa hoje, 8 de março, com atividades de acolhimento no modelo remoto.** 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/calendario-escolar-2021-comeca-hoje-8-de-marco-com-atividades-de-acolhimento-no-modelo-remoto>. Acesso em: 13 mar. 2021

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação.** 6 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2011, p. 130.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** 1 ed. Coimbra, Almedina, 2020, não paginado.

TIC COVID-19. **Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus :** Painel TIC COVID-19 [livro eletrônico] = Web survey on the use of Internet in Brazil during the new coronavirus pandemic : ICT Panel COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

APÊNDICE - Questionário

Questionário sobre às aulas emergenciais remotas.

Esse questionário tem por finalidade elencar elementos que ajudem a entender como está se desenvolvendo o ensino remoto emergencial nesse período de restrições devido à pandemia da covid-19. Essa pesquisa tem por objetivo fins acadêmicos, os dados aqui coletados serão analisados no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A pesquisa é sigilosa com a garantia de todos os direitos, os dados pessoais e nomes não serão divulgados.

- 1) Quais as dificuldades que você percebe nos alunos em relação às aulas emergenciais remotas? (Pode ser assinalada mais que uma alternativa)
 - a) acesso à internet.
 - b) não possuem aparelhos eletrônicos (notebook, celulares, tablets entre outros).
 - c) dificuldades em acessar o conteúdo.
 - d) não possuem dificuldades.
 - e) desigualdade de renda e social que impedem o acesso às aulas on-line.
 - f) dificuldade em se organizar.
 - g) não possuem um ambiente adequado onde possam estudar ou ter acesso às aulas on-line.
 - h) não sabe.

- 2) Como os alunos estão reagindo diante dessa nova forma de aula on-line devido a pandemia? (Escolha uma entre as alternativas)
 - a) Demonstram interesse e participam.
 - b) não demonstram interesse.
 - c) não acessam as aulas on-line.
 - d) acessam as aulas online, mas não participam.
 - e) todos acessam as aulas on-line e participam.
 - f) possuem dificuldades em acessar as aulas online devido a desigualdade econômica.

- g) não estão tendo aulas on-line.
- 3) Com base nas aulas trabalhadas qual o percentual de alunos que acessam as aulas emergenciais remotas? (Escolha uma entre as alternativas)
- a) 30%
 - b) 50%
 - c) 60%
 - d) 80%
 - e) 100%
 - f) menos de 30%
 - g) não sabe.
- 4) De que maneira você está desenvolvendo as aulas remotas emergenciais?
(Escolha uma entre as alternativas)
- a) aulas 100% on-line.
 - b) aulas on-line como envio de materiais impressos.
 - c) somente materiais impressos.
 - d) sistema hibrido com aulas presenciais e on-line.
 - e) aulas presenciais.
- 5) Quais as dificuldades enfrentadas por você na transposição do ensino presencial para aulas remotas emergenciais? (Pode ser assinalada mais que uma alternativa)
- a) acesso à internet.
 - b) dificuldade em mexer com aparelhos eletrônicos (Notebook, celulares, tablets entre outros)
 - c) não possuir um ambiente favorável para preparação das aulas.
 - d) não possuir bases curriculares para trabalhar essa modalidade de ensino.
 - e) falta de apoio pela secretaria de educação e órgãos do governos.
 - f) falta de recursos e materiais (aparelhos eletrônicos entre outros)
 - g) Não estou tendo nenhuma dificuldade.

6) Quais pontos você sente mais dificuldade na realização das aulas remotas?
(Pode ser assinalada mais que uma alternativa)

- a) acesso à internet de qualidade.
- b) transpor as aulas presenciais para aulas remotas.
- c) falta de materiais que ajudem na realização das aulas remotas.
- d) falta de um ambiente adequado para realização do seu trabalho.
- e) falta de conhecimento na área de informática.
- f) não está tendo dificuldade com nenhuma das opções.

7) Na sua opinião devido a pandemia da covid-19, quais elementos impactam diretamente na educação?(Pode ser assinalada mais que uma alternativa)

- a) aumento na evasão escolar.
- b) atraso na aprendizagem.
- c) aumento nas desigualdades.
- d) perdas nas interações entre alunos
- e) não haverá nenhum impacto.

8) Para o desenvolvimento das aulas remotas emergenciais foi disponibilizado algum equipamento eletrônico para professores e alunos para auxiliar nas aulas on-line? (Escolha uma entre as alternativas)

- a) Sim, para professores e alunos.
- b) somente para os professores.
- c) somente para os alunos.
- d) não foram disponibilizados nenhum tipo de equipamento.
- e) não sabe.

9) Na sua opinião aulas on-line poderá ser utilizado futuramente como ferramenta na educação básica para agregar no ensino?

R.....